

## Igualdade no trabalho

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) está exigindo do governo brasileiro ações que reduzam a discriminação contra mulheres, negros e mulatos no trabalho, cujos salários são quase sempre menores do que os de brancos e homens. Segundo a OIT, empresas brasileiras continuam impunemente a condicionar contratação ou permanência de funcionárias à apresentação de comprovante de que não estão grávidas ou exigem mesmo a esterilização.

Tais fatos constituem uma violação da convenção internacional contra a discriminação, ratificada pelo Brasil em 1965. O governo brasileiro argumentou, em relatório enviado à OIT, que tem dificuldades para punir empresas porque a maioria dos prejudicados não apresenta queixas.

Na resposta ao governo, a organização afirma que as vítimas "não se identificam pois têm medo de represálias ou dúvidas quanto à eficácia ou imparcialidade das autoridades". A OIT recomenda que o governo crie "uma política nacional de igualdade no trabalho" e lute por nova legislação contra discriminação de mulheres no emprego.

## Consórcio na favela



Moradores do morro Dona Marta, em Botafogo (Zona Sul do Rio), formaram um consórcio para aquisição de antenas parabólicas. Um ano depois, o acordo fez com que mais de 60 parabólicas enfeitem as lajes das residências.

A idéia da formação do consórcio foi do morador Luís Kléber Alves de Oliveira, que decidiu adquirir coletivamente uma parabólica. Cada grupo é formado por dez pessoas, que dividem igualmente o preço da antena. A cada mês, um integrante é sorteado.

Os problemas de transmissão no Dona Marta são crônicos devido à localização do morro, no lado contrário ao Sumaré, de onde são retransmitidas as ondas para os aparelhos de TV do Rio de Janeiro.

## Cadernos' na Bahia

Em Salvador, a Editora Terceiro Mundo tem novo ponto de venda e assinaturas de suas publicações. Trata-se da Jhana Livros, no shopping Itaigara, loja 16, primeiro andar, avenida ACM, 656, Itaigara, CEP 41857-900. Telefone e fax (071) 359-7416.

A livraria é especializada em educação, psicologia, organização, ecologia e mitologia. Os interessados poderão assinar ou comprar **cadernos do terceiro mundo**, *cuadernos del tercer mundo*, *Ecologia e Desenvolvimento*, *Mercosul*, *Almanaque Brasil* e a agenda da editora.



## Zuzu Angel

Ela nasceu em Curvelo (MG), brincava com as pedras roladas dos rios e fazia roupas de bonecas. Transformou-se num dos maiores nomes brasileiros da moda, com fama internacional e clientes como Joan Crawford e Kim Novak. Na década de 70, seu filho Stuart Angel Jones foi preso, torturado e morto pela ditadura militar brasileira. Ela transformou a dor de mãe num protesto político, desenhando anjos torturados e tanques em suas coleções e denunciando os crimes dos militares. Por isto, Zuzu Angel mereceu a homenagem de ter um Ciep com seu nome, em São Gonçalo, RJ. Na inauguração, o governador Nilo Batista disse: "Como advogado, ajudei-a em parte de sua luta e me lembro dela numa auditoria da Aeronáutica, com uma manta preta, parecendo um personagem de Garcia Lorca. Ela tinha uma coragem que vinha de suas entranhas de mãe e de sua consciência de cidadã. Zuzu Angel viveu dignamente sua tragédia pessoal e deu a ela dimensão artística. Por isso, dá nome a essa escola do futuro."

## Alcoolismo

O Núcleo Especializado em Dependência Química (Nedep), de Unai (MG) trata alcoólatras, toxicômanos e farmacodependentes pelo método usado no Jonhson Institute de Minnesota, EUA. O primeiro passo é reconhecer a doença, e o tratamento dura em média seis semanas com rotina diária de nove horas sem repressão. A terapeuta familiar Eliane Durães, do Nedep, diz que a sociedade não aponta o vício da bebida como defeito no homem, desde que ele sustente a família. Já a mulher que bebe é considerada até incapaz de criar seu filho. "Esse preconceito a juda a mulher a esconder que tem o vício e, portanto, a não se tratar", diz ela.

Mesmo bebendo menos que o homem, a mulher alcoólatra é mais chegada às doenças do fígado. Ela também se arrisca a ter compulsão pela comida causada pelo álcool e problemas ginecológicos, com riscos de vida para o bebê no caso de gravidez. Eliane lembra que a mulher, assim como o homem, deve superar preconceitos e se tratar, pois o alcoolismo é uma doença crônica, física e emocional, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde. O telefone do Nedep é 061-6763838